



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

GLENDIA MIRELLY CARVALHO DE MEDEIROS

**A PREPARAÇÃO DE FALANTES DE ESPANHOL EM SITUAÇÃO
DE REFÚGIO PARA O CELPE-BRAS: UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA O GÊNERO E-MAIL**

João Pessoa
2020

GLENDAMIRELLY CARVALHO DE MEDEIROS

**A PREPARAÇÃO DE FALANTES DE ESPANHOL EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO
PARA O CELPE-BRAS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO E-
MAIL**

Trabalho apresentado ao curso de
Licenciatura em Língua Portuguesa da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Letras, habilitação em Língua
Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Socorro Cláudia
Tavares de Sousa

João Pessoa
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M488p Medeiros, Glenda Mirelly Carvalho de.

A PREPARAÇÃO DE FALANTES DE ESPANHOL EM SITUAÇÃO DE
REFÚGIO PARA O CELPE-BRAS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
O GÊNERO E-MAIL / Glenda Mirelly Carvalho de Medeiros.
- João Pessoa, 2020.
49 f. : il.

Orientação: Socorro Sousa.
Coorientação: Camila Virgulino.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Pessoas em situação de refúgio. 2. Língua de
Acolhimento. 3. Gênero do discurso. 4. Sequência
Didática. 5. Celpe-Bras. I. Sousa, Socorro. II.
Virgulino, Camila. III. Título.

UFPB/CCHLA

GLENDAMIRELLY CARVALHO DE MEDEIROS

**A PREPARAÇÃO DE FALANTES DE ESPANHOL EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO
PARA O CELPE-BRAS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO E-
MAIL**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa
Universidade Federal
da Paraíba – UFPB
Orientadora

Profa. Ma. Camila Geyse da Conceição Virgulino
Universidade Federal da
Paraíba – UFPB
Coorientadora

Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli
Universidade Federal da
Paraíba – UFPB
Examinadora

Profa. Ma. Lília dos Anjos Afonso
Universidade Federal da
Paraíba – UFPB
Examinadora

Profa. Dra. Regina Celi Mendes Pereira
Universidade Federal
da Paraíba – UFPB
Suplente

Dizem que antes de um rio entrar no mar, ele treme de medo. Olha para trás, para toda a jornada que percorreu, para os cumes, as montanhas, para o longo caminho sinuoso que trilhou através de florestas e povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto, que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre. Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar. Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência. O rio precisa de se arriscar e entrar no oceano. E somente quando ele entrar no oceano é que o medo desaparece, porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas de tornar-se oceano.”

Osho

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me guia, me ilumina, me protege, me ampara e é a razão do meu viver.

À professora Socorro Cláudia, que é a personificação de um verdadeiro professor. Que me ajudou nessa caminhada, dividiu seus conhecimentos, me acolheu tão bem no belíssimo projeto de extensão do qual fiz parte. Que se tornou um exemplo de profissional, amiga e ser humano. Minha eterna gratidão e admiração.

À professora Camila Virgulino que vem fazendo uma excelente contribuição para a área de política linguística e que me ajudou bastante neste trabalho.

À minha tia e minha mãe por me apoiarem, me ajudarem e me cobrirem de amor. Sem vocês eu nada seria. Meu eterno amor e gratidão. Vocês são meus alicerces.

À professora Ana Berenice que me acolheu no projeto de extensão e dividiu comigo grandes experiências.

Aos meus queridos amigos Yve, Geimerson e Vera que vivenciaram comigo lindos momentos frutos da rica experiência que o projeto de extensão nos proporcionou. Vocês me fizeram passar pelos perrengues da maneira mais leve possível, com risadas, brincadeiras, lanches “clandestinos” e todas outras coisas que só nós sabemos. Amigos queridos vocês se tornaram.

Ao meu namorado Thales que exerce o papel de namorado, amigo e anjo da guarda. Obrigada por todo apoio que vem me dando. Você é um grande presente de Deus em minha vida.

Ao meu primo Luciano e Jennifer por me acolherem em João Pessoa sempre que eu precisava para assistir aulas de dia. Que me apoiaram no meu projeto e nos meus planos. Pelos passeios que fizemos quando não tinha aula, pelas comidas gostosas que fazíamos, pelas caronas que me foram dadas. Vocês fazem parte disso.

Aos meus queridos alunos do projeto de extensão que compartilharam comigo seus conhecimentos, objetivos, planos, lutas e histórias. Esse trabalho é especialmente para vocês. Com todo amor que brota do fundo do meu coração. Vocês me fizeram crescer como ser humano.

A todos os professores da UFPB, por contribuírem para minha formação acadêmica.

RESUMO

Esse trabalho objetiva apresentar uma proposta de sequência didática sobre o gênero do discurso e-mail voltada para a preparação de pessoas em situação de refúgio, falantes de espanhol, que buscam obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Para elaboração do material, buscamos apoio nas contribuições teóricas de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003) e Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010). Com orientação metodológica, empregamos a sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004). Este trabalho constitui-se de uma pesquisa-ação, fruto da experiência vivida pela autora em sala de aula, com uma turma de alunos em estado de refúgio, no Projeto de Extensão “Refugiados, migrantes e deslocados ambientais: acolher e integrar” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tendo como resultado a elaboração de uma sequência didática do gênero e-mail, a qual foi aplicada em sala de aula e sofreu melhorias. Este trabalho almeja trazer contribuições para os professores de português que atuam com falantes de espanhol em situação de refúgio.

Palavras-chave: Pessoas em situação de refúgio. Língua de Acolhimento. Gênero do discurso. Sequência Didática. Celpe-Bras.

ABSTRACT

Este trabajo tiene como objetivo presentar una propuesta para una secuencia didáctica sobre el género del discurso por correo electrónico destinado a la preparación de hispanohablantes en una situación de refugio, buscando obtener el Certificado de Competencia en Portugués para Extranjeros (Celpe-Bras). Para preparar el material, buscamos apoyo en las contribuciones teóricas del género del discurso (BAKHTIN, 2003) y el portugués como idioma anfitrión (GROSSO, 2010). Con orientación metodológica, utilizamos la secuencia didáctica (DOLZ, NOVERRAZ y SCHNEUWLY, 2004). Este trabajo consiste en una investigación de acción, el resultado de la experiencia vivida por el autor en el aula, con una clase de estudiantes en un estado de refugio, en el Proyecto de Extensión "Refugiados, migrantes y desplazados ambientales: acogida e integración" en la Universidad Federal da Paraíba (UFPB). Como resultado, el desarrollo de una secuencia didáctica del género del correo electrónico, que se aplicó en el aula y fue mejorada. Este trabajo tiene como objetivo aportar contribuciones a los docentes de lengua portuguesa que trabajan con hispanohablantes en situaciones de refugiados.

Palabras clave: Personas en situación de refugio. Lengua de acogida. Género de discurso. Secuencia Didáctica. Celpe-Bras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da Sequência Didática.....	21
Figura 2 – Caixa de e-mail do <i>Gmail</i>	24

LISTA DE ABREVIações

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas
Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
LAc	Língua de Acolhimento
PLAc	Português como Língua de Acolhimento
PLE	Português como Língua Estrangeira
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E O EXAME CELPE-BRAS	15
3 GÊNERO DO DISCURSO	18
4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	20
5 NAS TRAMAS DO E-MAIL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PLAC NA PREPARAÇÃO PARA O CELPE-BRAS.....	22
5.1 Produção inicial.....	22
5.2 Módulo I.....	26
5.3 Módulo II	29
5.4 Módulo III	34
5.5 Módulo IV	40
5.6 Produção Final	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A problemática da migração humana é uma questão que se mostra atemporal. Desde os tempos remotos, o ser humano se depara com situações que justificam seu deslocamento, de forma imposta ou voluntária. Nas últimas décadas, o cenário de migração é considerado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR, 2014) como um dos maiores deslocamentos humanos, desde o pós Segunda Guerra. Especificamente quanto aos *deslocados forçados* — essa categoria engloba deslocados internos, refugiados e solicitantes de asilo (ACNUR, 2016) — as últimas décadas vivenciaram um fenômeno de deslocamento intenso.

Imersos em um cenário de grande mobilidade, que sofre interferências e modificações de diversas esferas: sociais, políticas, culturais, econômicas, surgem novas demandas e necessidades que devem ser atendidas para amenizar as questões inerentes desse processo. Esse atendimento direcionado às pessoas em situação de refúgio, pelo menos quanto às urgências sociolinguísticas, vem sendo assumido por uma parte da sociedade que toma para si essa responsabilidade, haja vista a insuficiência de políticas públicas voltadas para esse público.

É sabido que a língua é a porta de entrada para o desenvolvimento das relações de diversos grupos, servindo como meio de entendimento, troca de valores, interação e integração na sociedade. Também é por meio da língua que o indivíduo tem acesso a direitos e serviços disponíveis. Isso implica na afirmação de que a falta de domínio da língua torna-se o maior obstáculo para alcançar integração social (SILVA; COSTA, 2020).

Sendo assim, o ensino da língua para esse público se debruça na noção de Português como Língua de Acolhimento, doravante PLAc, que se baseia na língua como uma instrumento para inserir a pessoa em situação de refúgio na sociedade do país receptor, ao mesmo tempo em que resguarda sua cultura de origem. É dessa forma que o ensino da língua se transforma em uma ferramenta de acolhimento. Isso se diferencia da abordagem adotada para o ensino de língua estrangeira nos moldes tradicionais ao qual costumamos encontrar (SILVA; COSTA, 2020).

Este trabalho nasce da demanda de uma turma do projeto de extensão “Refugiados, migrantes e deslocados ambientais: acolher e integrar” desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que atuo como professora voluntária de língua portuguesa, a qual é composta por alunos que possuem uma formação acadêmica e um mesmo objetivo: a validação dos seus diplomas. Isso porque esses estudantes desejam acesso ao mercado de

trabalho na sua área de formação, assim, precisam do Celpe-Bras, que é pré-requisito para a validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no Brasil, conforme previsão do documento base do Celpe-Bras de 2020 (BRASIL, 2020). Esse atendimento voltado às demandas dessa turma nos levou a elaborar um material didático específico.

Este trabalho objetiva elaborar uma sequência didática do gênero e-mail na perspectiva da Língua de Acolhimento (LAc) para a preparação de falantes de espanhol que estão submetidos à situação de refúgio e que almejam obter o Celpe-Bras. Escolhemos esse gênero porque é recorrente na Parte Escrita desse teste (VIRGULINO, 2017), bem como por ser um gênero em que os alunos já estão familiarizados, servindo como berço para o avanço de situações comunicativas diversas. É importante salientar que este trabalho pretende apresentar uma sequência didática produzida a partir da experiência vivida em sala de aula com falantes de espanhol em estado de refúgio. O material produzido neste trabalho foi aplicado parcialmente e sofreu alterações decorrentes da prática em sala de aula.

O nosso trabalho constitui-se de uma pesquisa-ação (BORTONI-RICARDO, 2008), metodologia intervencionista que opera com a prática e a pesquisa. Por conseguinte, elaboramos uma proposta de sequência didática que colabore com o ensino da língua portuguesa na perspectiva de acolhimento para os imigrantes involuntários falantes da língua espanhola, residentes no Brasil, e que estejam se preparando para o Exame do Celpe-Bras. As atividades da sequência didática estão estruturadas nos seguintes pilares: falantes de espanhol; PLAc e gênero discursivo.

Organizamos este trabalho em seis partes: a primeira corresponde a esta Introdução; a segunda às considerações sobre língua de acolhimento e o exame Celpe-Bras; a terceira à noção de gênero do discurso, na qual nos baseamos; a quarta à sequência didática; a quinta à proposta de sequência didática; e a última diz respeito às Considerações Finais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E O EXAME CELPE-BRAS

Conforme Amado (2013), o enfoque de teorias e pesquisas desenvolvidas na Linguística Aplicada para o Português como Língua Estrangeira (PLE) possui diversas ramificações — PLAc é a mais recente. As perspectivas são criadas de acordo com as necessidades específicas de aprendizagem, fazendo surgir abordagem especializadas para atender dinâmicas e processos de ensino diferentes e próprios que refletem na abordagem, no planejamento de curso/aula, no material didático e na avaliação de proficiência da língua-alvo.

Apesar do PLE e do PLAc se caracterizarem por possuírem o ensino de uma outra língua que não é a materna, elas se diferenciam pela própria concepção e contexto que cada processo de ensino-aprendizagem apresenta.

Para Grosso (2010), a língua de acolhimento, doravante LAc, ocorre dentro de um contexto de migração, e, por isso, o termo “acolhimento”. Segundo Ançã (2006), esse termo deve ser entendido no sentido de “[...] acolher, acolhida, refúgio em casa [...]” (ANÇÃ, 2006, p. 2).

A abordagem adotada pela LAc nasce da necessidade de abraçar um público que enfrenta uma nova realidade tanto linguística, quanto cultural, nunca vivenciada anteriormente, e motivada por uma imposição externa. Por isso, seu ensino precisa propor um desenvolvimento da Competência Comunicativa do aluno, bem como a sua preparação para se depararem com as diferenças culturais.

Guilherme (2002) afirma que esse ensino/aprendizagem de língua fomenta a visão de compreender o mundo além das fronteiras culturais, ou seja, uma educação direcionada para cidadania democrática. Assim, para a autora, o ensino de PLAc constitui-se de um papel político mais abrangente que apresenta um binômio linguístico e cultural e outro mais específico que é determinado dentro do currículo (GUILHERME, 2002, p. 155). Consequentemente, ensinar e aprender línguas e culturas estrangeiras nessa perspectiva de PLAc refletem na maneira como percebemos a nossa própria cultura e nossa relação com o outro.

Assim, o ensino de PLAc possui uma abordagem direcionada ao âmbito comunicativo que visa a atender às necessidades imediatas e não imediatas dos migrantes forçados, bem como proporcionar para esse público um maior engajamento como cidadãos

e, consequentemente, possibilitar que pessoas de diferentes origens vivam juntas numa sociedade justa, sendo seu enfoque a integração desse indivíduo na sociedade. Essa noção abarca medidas efetivas de inserção da pessoa acolhida no seio da sociedade, considerando a bagagem de conhecimento que o aluno traz consigo (SENE, 2017).

Para Lopez (2016), temos que nos atentar às especificidades desse público, reconhecendo não apenas as diferenças de conhecimento no âmbito linguístico, como também outras variedades extralinguísticas. Destarte, devemos considerar o entendimento que os deslocados forçados possuem sobre a língua portuguesa, sobre outras línguas e até mesmo sobre sua língua materna, além de todas as questões que extrapolam o âmbito linguístico, acrescentando o psicossocial — resultante de sua condição de deslocado forçado.

Para esse público, a aquisição da língua-alvo se dá sob contundente perturbação emocional (SÃO BERNARDO, 2016). O caráter emocional que a abordagem do Plac possui é identificado nos momentos em que o aluno se depara com um impasse de não conseguir fazer-se entender ao utilizar a língua do país acolhedor, optando por fazer uso da sua língua materna como ponte para atingir o conhecimento da língua portuguesa.

Esse papel que é dado ao espanhol na abordagem do PLAc é encarado pelo aluno como um conforto que resulta numa integração mais exitosa. Esse conforto de poder fazer uso da sua língua materna não possui o caráter de estacionar o seu aprendizado da língua acolhedora, impossibilitando avanços. Pelo contrário, evita bloqueios, desistência, porque viabiliza uma acolhida e um maior incentivo no ensino-aprendizagem da língua-alvo.

Por outro lado, conforme Grosso (2010), a integração deve ser interpretada de modo particular ao atendimento dos interesses de cada grupo. Há aqueles que visam aprender uma comunicação para suprir as necessidades mais urgentes, como pegar ônibus para se deslocar, fazer compras, ou seja, aprender a língua para sanar suas necessidades de interação cotidiana. Há outros que desejam entrar no mercado de trabalho, o que implica dizer que podem surgir necessidades comunicativas desconhecidas, advindas do “novo” tipo de trabalho — novo pelo menos para eles — ou nova maneira de realização (GROSSO, 2010, p. 2010).

Para entrar nesse mercado de trabalho, há, por parte de um grupo específico, que é o caso dos nossos alunos, a necessidade de obter o certificado de proficiência em língua portuguesa para uma possível atuação na sua área de formação. Esse certificado é fornecido pelo exame Celpe-Bras.

Nesse exame, o candidato pode ser avaliado nos níveis: intermediário, intermediário

superior, avançado e avançado superior. A prova é aplicada em duas etapas: a escrita e a oral. Na Parte Escrita, os candidatos produzem quatro textos com base em gêneros orais e escritos. Na Parte Oral, há a realização de uma entrevista mediada pelo Roteiro de Interação Face a Face e pelos Elementos Provocadores, que são textos autênticos com linguagem verbal e não verbal. A avaliação do candidato é feita pela adequação às situações comunicativas fornecidas pelas tarefas da Parte Escrita e pela entrevista da Parte Oral.

No início de cada tarefa da Parte Escrita, há uma contextualização que coloca o candidato em uma determinada situação comunicativa. A tarefa fornece ao candidato informações como, por exemplo, quem será o seu interlocutor e qual será o papel social que o estrangeiro deve desempenhar na situação comunicativa proposta.

O Celpe-Bras vem incorporando experiências de interação em português situadas e contextualizadas historicamente, trabalhando a relação intrínseca entre a língua e os contextos culturais que a abrigam. Isso é importante porque contribui para a democratização do exame e também para o ensino, já que esse teste é um *mecanismo* de política linguística (DIONÍSIO, 2017), norteando as práticas de ensino-aprendizagem.

A abordagem de PLAc para a preparação do Celpe-Bras, portanto, pode colaborar para o exame contemplar esse público com todas as suas especificidades, entendendo que a alteridade é essencial para promover a acolhida, o que tornará o exame mais democrático.

3 GÊNERO DO DISCURSO

Os gêneros do discurso são as diferentes formas de uso da linguagem que se modificam de acordo com as mais diversas esferas de atividade humana. Ou seja, nas palavras de Bakhtin, “tipos relativamente estáveis de enunciados determinados pelas especificidades de uma dada esfera de comunicação” (BAKHTIN, 2003, p. 279). Todas essas esferas (cotidiana, do trabalho, científica, jornalística etc.) possuem um repertório próprio de gêneros do discurso, os quais “organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas)” (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Esses tipos relativamente estáveis de enunciados podem surgir ou se modificar conforme as mudanças que possam ocorrer nos “contratos” sociais, ou seja, “as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Isto é, os gêneros do discurso não permanecem estáveis porque são moldados pela sociedade, que os transforma de acordo com o propósito comunicativo, o período histórico e político, bem como com os meios tecnológicos de que a sociedade dispõe. Por exemplo, a carta pessoal parece desaparecer nesse momento no qual há a utilização frequente de mensagens instantâneas pelo celular.

Assim, o que caracteriza um gênero é a sua ligação com uma situação comunicativa e não apenas suas propriedades formais. Por exemplo, os gêneros biografia científica e romance biográfico apresentam características formais em comum, mas são gêneros distintos, pois estão inseridos e têm finalidades específicas (finalidade histórico-científica e finalidade artística, respectivamente) (RODRIGUES, 2005).

Segundo Bakhtin (2003), há gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são espontâneos, produzidos na comunicação imediata, por exemplo, a conversa entre familiares. Os gêneros secundários são aqueles mais elaborados, por exemplo, um romance, um artigo de opinião, um e-mail institucional. Ambas as modalidades dos gêneros devem ser exploradas no ensino de PLAc, já que os estudantes precisam aprender a se comunicar por gêneros da comunicação mais imediata para sanar suas necessidades mais urgentes e a se comunicar por gêneros mais complexos, como é o caso dos estudantes que desejam validar o diploma.

Em um ensino de PLAc, na perspectiva dos gêneros do discurso, é preciso propor atividades do uso da língua, seja em realizações espontâneas, seja em realizações mais elaboradas, que considerem o contexto no qual foram produzidos os gêneros, em qual

momento histórico, com qual finalidade, quem enunciou, para quem enunciou, em qual ambiente comunicativo. Ou seja, levar em conta uma gama de fatores extralinguísticos que são intrínsecos aos gêneros do discurso. Isso é importante, pois o aluno poderá desenvolver habilidades linguísticas essenciais para compreender a sociedade acolhedora, além de ser ponte para a interculturalidade.

Embora os gêneros apresentem uma certa instabilidade, eles trazem consigo aspectos que se repetem. Em outras palavras, há “padrões” que são recorrentes em todos os enunciados. Essas formas recorrentes são, de acordo com Bakhtin (2003), constituídas de conteúdo temático, estilo e construção composicional. O conteúdo temático é o tema ou domínio de sentido, por exemplo, os e-mails no âmbito institucional têm como conteúdo temático as relações de trabalho, educacionais. A construção composicional corresponde à organização estrutural do enunciado, por exemplo, o e-mail apresenta assunto, vocativo, um “corpo do texto”, despedida e assinatura (CRYSTAL, 2001). O estilo é a seleção dos elementos da língua para a construção do que será dito, por exemplo, há uso mais aproximado da norma padrão caso seja um e-mail de trabalho. Todavia, pode haver uma falta de revisão cuidadosa pela velocidade exigida na interação (CRUZ, 2006).

Essa noção apresentada por Bakhtin (2003) é importante para o ensino de PLAc, uma vez que a apropriação dos gêneros possibilita a inserção prática dos indivíduos nas atividades comunicativas da sociedade acolhedora. Além disso, para se adequar às situações comunicativas, é necessária a familiarização com diversos gêneros. Por meio do ensino de PLAc nessa perspectiva, possibilitar-se-á às pessoas em situação de refúgio, que querem validar seu diploma no Brasil, maiores chances de alcançar seus objetivos sociais.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) desenvolveram uma proposta que tem os gêneros orais e escritos como objeto de ensino. Segundo esses autores, a sequência didática pode ser definida como o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero do discurso oral ou escrito, com a finalidade de explorar gêneros não dominados ou parcialmente dominados pelos alunos.

Esse procedimento metodológico cria condições de práticas de leituras que abarcam o contexto de produção e a relação existente entre o autor e o texto, como também leva em consideração o conhecimento do leitor e o contexto de uso. (SWIDERSKI; COSTA-HÜBES, 2009).

A sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) segue a seguinte estrutura que deve ser proposta após a apresentação da situação: produção inicial, módulos e produção final.

Na apresentação da situação, o professor detalha a situação de interlocução que será realizada por meio do gênero selecionado. É nesse momento que o professor cria um problema de comunicação bem definido. Depois, segue-se para a produção de um texto inicial, que apontará os encaminhamentos que o professor deverá seguir. A partir do levantamento das principais dificuldades e da identificação do conhecimento prévio dos estudantes, o professor irá elaborar os módulos, os quais abrangerão os elementos constituintes do gênero escolhido e que ainda não foram sistematizados pelos alunos. Por fim, há a produção final, que é quando o aluno faz uso do seu aprendizado, do conhecimento adquirido durante o processo. Nesse momento, o aluno pode pôr em prática todas as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos. É nessa etapa que é possível para o professor a identificação dos seus avanços.

Escolhemos para a sequência didática um gênero bastante familiar para os alunos. E, como possuímos uma atenção voltada para o Exame do Celpe-Bras, criamos um percurso diferente, que pudesse atender às questões elaboradas pelo exame.

Na apresentação da situação nos valem de um texto não verbal, que serviu como elemento provocador da temática abordada na produção inicial. Essa produção deu seguimento às leituras e às questões debatidas na fase anterior por meio do elemento provocador. Para encorajar a participação dos alunos, utilizamos questões estimuladoras do tema e, após a discussão oral, partimos para uma espécie de sondagem do conhecimento dos alunos sobre o gênero discursivo e-mail. Em seguida, propomos aos alunos uma situação

concreta de uso da língua por meio de uma produção do gênero e-mail.

A proposta dos módulos só pôde ser realizada após a averiguação da produção inicial. Feito isso, elaboramos aulas voltadas a atender às dificuldades específicas dos alunos identificadas na etapa anterior. As aulas foram desenvolvidas sempre partindo do conhecimento dos estudantes, dando brechas para associações, intervenções, como também fazendo com que o espanhol tenha espaço nesse processo de aprendizagem.

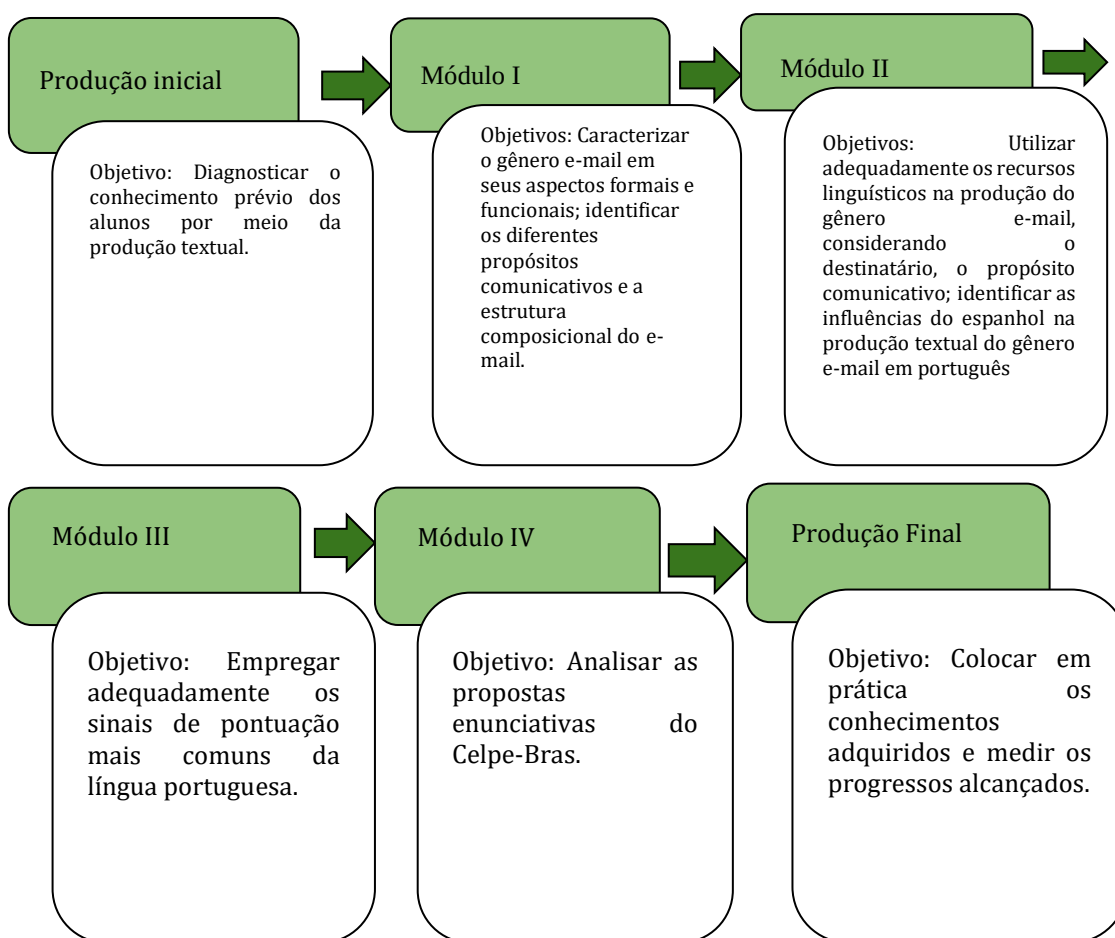
É importante destacarmos que, no transcorrer das aulas, é comum a existência do “portunhol” — que são influências do espanhol no momento do uso da língua portuguesa — tanto na oralidade, quanto na escrita. Essa ocorrência não é motivo para a marginalização da língua materna dos alunos. Pelo contrário, isso possibilitou a elaboração de atividades em um dos módulos. Por exemplo, sugerimos a busca coletiva ou individual dessas palavras que receberam a influência do espanhol e a comparação com a língua alvo da aprendizagem, proporcionando troca de conhecimento entre professor e aluno.

Para a produção final, apresentamos um quadro que serve como uma espécie de lembrete de todos os conteúdos abordados durante o processo de aprendizagem. Esse quadro auxilia o aluno na produção final.

5 NAS TRAMAS DO E-MAIL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PLAC NA PREPARAÇÃO PARA O CELPE-BRAS

Nesta seção, apresentamos a proposta didática para o gênero e-mail. Abaixo apresentamos a Figura 1, a qual apresenta os objetivos de cada etapa da sequência didática.

Figura 1 — Estrutura da sequência didática.



Fonte: Elaboração nossa.

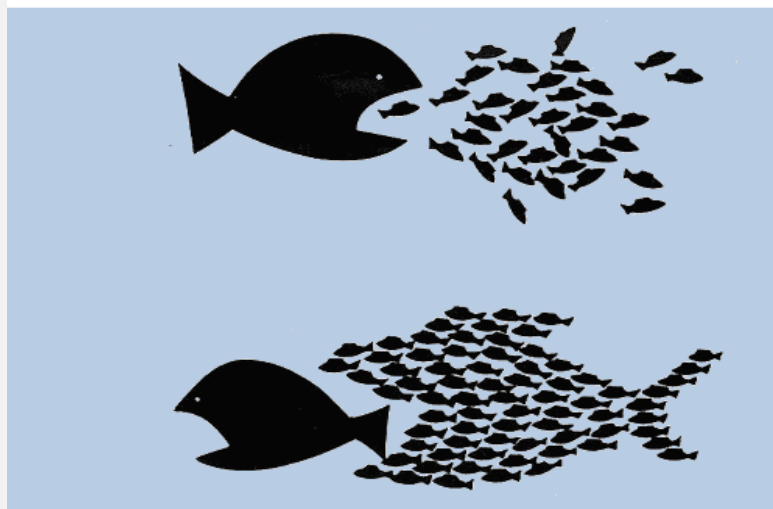
5.1 Produção inicial

- Projete ou escreva no quadro o título da aula abaixo.

NAS TRAMAS DO E-MAIL

- a) Orientações para o professor:

- Esta aula inicial é voltada para diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero discursivo. Assim, ela está organizada em três momentos: o primeiro trata-se de uma discussão sobre um elemento pictórico provocador; o segundo trata-se da discussão oralizada sobre os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero discursivo e-mail; e, por último, uma proposta de produção textual do gênero citado nos moldes do Exame do Celpe-Bras.
- Projete ou imprima a imagem a seguir para os alunos.



Fonte: <http://politicapoder.blogspot.com/2010/03/uniao-nem-sempre-faz-forca.html>

b) Orientações para o professor:

- Proponha aos alunos uma leitura silenciosa sobre o texto não verbal;
- Em seguida, reproduza os vídeos abaixo.

Vídeo 1¹Vídeo 2²

Fonte: *YouTube*.

- Inicie a discussão perguntando qual é a ideia principal presente nos textos;
- Depois, projete ou copie na lousa as questões a seguir para discussão.

- No seu país, é comum o trabalho voluntário?
- Na sua opinião, a união faz a força?
- Que ação você já tomou que se encaixa nas atitudes de solidariedade dos personagens dos textos?
- Você já fez algum trabalho voluntário? Relate.

- Apresente para a turma esses questionamentos, a fim de que os alunos discutam oralmente, utilizando a língua portuguesa.
- Após a discussão do tema, projete ou escreva na lousa os questionamentos abaixo para introduzir o gênero discursivo e-mail;

- Você utiliza muito o e-mail?
- Que linguagem você utilizou?

¹ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rUv5Sqh8GrY>. Acesso em 20 de junho de 2020.

² Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uB9k11a-7Vw>. Acesso em 20 de junho de 2020.

- Percebe alguma semelhança do e-mail com outro texto que você já produziu? Descreva.

c) Orientações para o professor:

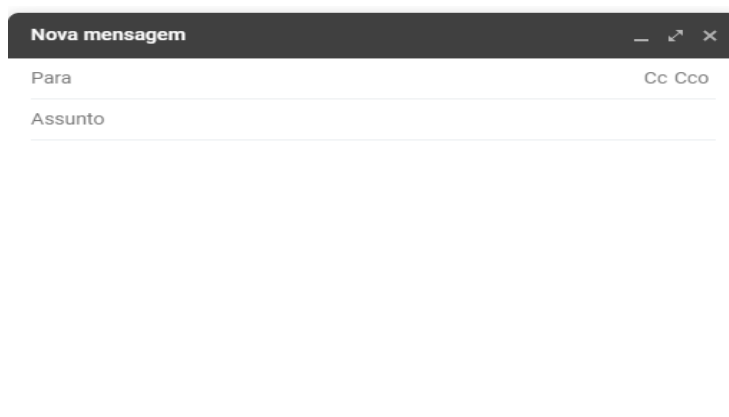
- As perguntas acima servem como estímulo para identificarmos os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero discursivo e-mail.
- Em seguida, projete ou imprima a atividade abaixo para os alunos.

A Escola Municipal Santa Helena de Lourdes está realizando um trabalho de reestruturação do seu prédio. Após vários pedidos de reforma às autoridades competentes, cansados de esperar, sem resposta, por mais de seis anos, a equipe escolar, os alunos e toda a comunidade local resolveram se unir para reformar a escola. Seguindo exemplos bem sucedidos de outras comunidades que se uniram para restaurar o ambiente escolar, a Escola Municipal Santa Helena de Lourdes envia um e-mail para sua empresa pedindo a sua colaboração. Como empresário, dono de uma loja de material de construção, você precisa elaborar um e-mail, que aborde o tema trabalhado nesta aula, em resposta à solicitação da Instituição.

d) Orientações para o professor:

- Caso os alunos tenham celular e internet disponíveis, disponibilize seu endereço de e-mail para enviarem o exercício. Se não, peça para que desenhem a caixa de e-mail no caderno como na figura abaixo.

Figura 2 — Caixa de e-mail do *Gmail*.



Fonte: print da caixa de e-mail do *Gmail*.

Esta produção inicial foi elaborada para que o professor consiga fazer uma sondagem sobre o conhecimento e dificuldades da turma. Após essa etapa, você ficará apto a escolher os conteúdos que poderá trabalhar nos módulos seguintes. Optamos por dar seguimento com os aspectos formais e funcionais do gênero e-mail para que o aluno obtenha conhecimento sobre a sua estrutura composicional, mostrando sua semelhança e diferença com o gênero carta.

5.2 Módulo I

- Projete ou escreva no quadro o título da aula abaixo.

OS ASPECTOS FORMAIS E FUNCIONAIS DO E-MAIL

a) Orientações para o professor:

- Esta aula é voltada para apresentar os aspectos formais e funcionais do gênero discursivo e-mail. A apresentação mostra os aspectos da estrutura composicional do e-mail, como o assunto, vocativo, “corpo do texto”, despedida e assinatura, bem como expõe os diferentes tipos de e-mails. Também trata de uma comparação do e-mail com a carta.
- Projete ou imprima o texto abaixo.

Assunto: livro da aula de português

Oi, amiga!

Adorei o livro que você me mandou ontem por aqui. Ajudou muito no meu trabalho.

Você ainda tem aquele que a professora de português passou em PDF? Se tiver, manda para mim, por favor.

Bjos!

Fátima

b) Orientações para o professor:

- Peça aos alunos para lerem o e-mail e identificarem assunto, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. Depois, peça que socializem as respostas.
- Você pode selecionar um e-mail escrito por eles na aula anterior para esta atividade.
- Em seguida, explique que nem todos os e-mails fazem observância fiel à estrutura composicional.
- Após isso, pergunte aos alunos quais tipos de e-mails eles conhecem. Depois projete ou escreva na lousa as informações do quadro a seguir. Você pode fazer a leitura dessas informações.

- E-mail marketing: é utilizado para fazer a comunicação entre empresas e clientes. Eles podem ser sobre diversos assuntos, como boas-vindas, promoções, ativação de conta, problemas com o pedido, conteúdo exclusivo, atualização gratuita etc.
- E-mail pessoal: é usado por uma pessoa para seus próprios interesses. É uma conta particular usada para a troca de mensagens com amigos, parentes e com empresas para tratar de assuntos de interesse próprio. Geralmente, são usados os tradicionais serviços de e-mail como o *Hotmail* (agora *Outlook*), *Gmail*, *Yahoo* e outros para esse tipo de conta.

- E-mail corporativo ou institucional: é usado para tratar de assuntos de interesse da empresa ou no contexto do seu trabalho ou estudo. Esse e-mail não deve ser usado para fins pessoais. Neste caso, o e-mail geralmente está no domínio da empresa, exemplo: fulano@nomedaempresa.com.br.

- Pergunte aos alunos se eles costumam receber e-mails *marketing*, pessoais e corporativos e que diferenças eles podem identificar entre um e outro.
- Pergunte se eles conseguem identificar semelhanças e diferenças entre carta e e-mail.
- Depois, projete ou imprima o quadro a seguir e peça para eles produzirem um texto usando o gênero discursivo e-mail ou carta;
- Peça para que a produção seja realizada em grupos, cada grupo ficará com uma situação comunicativa;

E-MAIL X CARTA

Observe as situações de comunicação abaixo e solicite que os alunos construam textos fazendo uso do gênero que eles julgarem mais adequado.

- a) **Um consumidor compra um eletrônico no site da *Acheaqui* e ele vem com defeito. (site apresenta o endereço eletrônico e o da loja presencial).**
- b) **Namorada deseja fazer uma declaração de amor.**
- c) **Ex-patrão recomenda funcionária para trabalhar em outra empresa.**
- d) **Patrão deseja demitir funcionário.**
- e) **Vizinho deseja fazer amizade com a moça que mora no andar de cima.**

Após trabalharmos a estrutura composicional e apresentarmos as semelhanças e diferenças dos gêneros e-mail e carta, optamos por trabalhar a linguagem formal e informal por meio de diferentes tipos de e-mails. O que permite identificarmos estrutura composicional e propósitos comunicativos diferentes.

5.3 Módulo II

Neste módulo, abordaremos as linguagens formais e informais por meio dos diferentes tipos de e-mails, os quais foram explorados no módulo anterior. Também escolhemos trabalhar palavras que sofreram a influência do espanhol porque apareceram nas produções escritas dos alunos da nossa turma.

- Projete ou escreva no quadro o título da aula abaixo.

A LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL NO E-MAIL

- a) Orientações para o professor:

- Apresente os tipos de e-mails que eles menos utilizam, como, por exemplo: os e-mails corporativos, e-mails *marketing* etc. (ver imagens abaixo).



- b) Orientações para o professor:

- Utilize as anotações sobre as diferenças dos tipos de e-mails apontadas pelos alunos na aula anterior.
- Pergunte qual o tipo de e-mail que possui maior proximidade com o produzido por eles na primeira aula.
- Analise, junto com a turma, os exemplos de e-mails abaixo.

- As perguntas contidas no quadro ajudarão você nessa análise.

Observe o e-mail abaixo.



(A imagem foi recortada para manter o sigilo do destinatário.)

Texto presente na imagem:

“Se aproxigue,

São João.

Você acontece aqui dentro do coração.

Esse ano a festa vai ser um pouco diferente e
o Boticário te convida para
celebrar o São João que
existe dentro de você!”

- Qual o tipo de e-mail acima?
- O assunto do e-mail traz o termo “se aproxigue”, você sabe o que significa?
- Qual o propósito comunicativo do enunciador ao utilizar esse termo?
- Está adequado usar esse termo no assunto? Por quê?

- **Qual palavra em espanhol poderíamos utilizar que tivesse o mesmo significado? Existe?**
- **A linguagem está adequada para esse tipo de e-mail? Explique.**

Observe os e-mails a seguir.

E-mail 1

Prezados,

Segue em anexo um artigo que foi recentemente publicado na revista Prolíngua (UFPB) e que foi desenvolvido na disciplina de Tópicos de Linguística Aplicada que ministrei em 2019.

Título: A paisagem linguística e a multimodalidade em fachadas de casas de festas infantis: um diálogo possível.

A autoria do artigo é da doutoranda Ana Segundo Fictício e como o próprio título informa, há um diálogo interessante entre a PL e a multimodalidade.

Vejam também que tem citações de dissertações defendidas pelos membros do NEPEL.

Cordialmente, Nepel UFPB

(O texto foi alterado para manter o sigilo do destinatário)

E-mail 2

Caro usuário,

A seguinte mensagem foi enviada pela coordenação do curso LETRAS (LICENCIATURA)/CCHLA - João Pessoa:

Assunto: Sobre TCCs e Comitê de Ética

Data: 13/05/2020

Prezados Alunos, prezados Professores,

após consulta ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPB, informamos que o Comitê

continua com as mesmas análises, ou seja, todo e qualquer protocolo de pesquisa que envolva seres humanos de forma direta ou indireta. Assim, os que precisarem desenvolver qualquer pesquisa que envolva seres humanos (aplicação de questionários ou outras modalidades de pesquisa) deverão submeter processo de avaliação ao CEP/CCS da UFPB, mesmo neste momento de isolamento social.

Lembramos que essa submissão, caso ocorra, deverá ser realizada exclusivamente pelo Orientador, não sendo de responsabilidade, portanto, do Aluno. Em caso de dúvida, remetemos ao e-mail enviado em 04 de julho de 2019 (http://www.cciy.ufgt.br/cgh/contents/documentos/2019-07-04_comite-de-etica-e-tcc.pdf)

Em tempo: muito provavelmente será possível desenvolver e defender TCCs neste período suplementar. Assim, incentivamos nossos Alunos a conversarem com seus Orientadores para iniciar ou dar continuidade a esses trabalhos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. João Fictício da Silva

Coordenador

(O texto foi alterado para manter o sigilo do destinatário.)

- **Observe os vocativos usados nos dois e-mails acima. Você poderia substituí-lo por outro?**
- **Qual diferença você observa no primeiro e no segundo e-mail sobre o uso do vocativo?**
- **Quais os vocativos mais utilizados no espanhol?**
- **Observe as palavras empregadas para despedidas. Quais você utilizaria em um e-mail informal?**
- **Cite exemplos de outros termos empregados para despedidas em e-mails institucionais.**

c) para o professor:

- Faça sempre as associações do português com o espanhol.
- Você poderá utilizar outros tipos de e-mails para essa análise.

- Compare a linguagem com os e-mails informais. Utilize o e-mail abaixo.
- Esse e-mail foi produzido por um de nossos alunos. Sugerimos que utilizem produções feitas pelos seus alunos.

Quais elementos da linguagem informal você identifica no texto abaixo? O que você modificaria para deixá-lo mais formal?

Olá Glenda, tudo bem! Amiga tava querendo conversar a muito tempo com vc, só que estava fazendo outros assuntos. Eu estou muito preocupada com a situação hoje em nosso país, o assunto da pandemia não é brincadeira, acontece que tem muita gente morrendo nas salas de espera nos hospitais; isso parte a minha alma, imagina a quantidade de famílias que hoje sofrem o surto desta enfermidade, que surgiu tao repentinamente. Eu acho que este ano vai trazer ainda novos sucessos, e é melhor se preparar; todos unidos poderemos fazer a diferença, por isso queria te convidar para orar todas as noites ao pai do céu, o nosso criador, só ele pode parar com tanto sofrimento, y conseguir consolar os corações maguados em no mundo todo a causa da Covid-19. O poder da oração, e o trabalho em conjunto fará uma diferença enorme, tenho certeza disso. Além disso poderíamos fazer o convite a outras pessoas, para se integrar nesta causa, conseguiremos uma grande multidão, uma grande energia, um grande poder, circulando na terra!

Amiga conto com você nessta tarefa de hermandade e amor pelo próximo? desejo um grato dia e muita saúde pra você y a familia toda! Abrazo!.

Analise o texto acima e identifique as palavras escritas em português que tiveram influência da escrita em espanhol.

Forma escrita no texto	Forma escrita em espanhol	Forma escrita em português

d) Orientações para o professor:

- Esse texto pode servir para você comparar com os e-mails apresentados anteriormente (marketing, institucional);
- Exponha no quadro as palavras escritas pelos alunos que mais sofrem influências do espanhol;
- Peça para os alunos identificarem as palavras que sofreram contrações, típicas da oralidade;
- Aponte se há alguma palavra escrita da mesma maneira do espanhol, mas que possui significado diferente (são os falsos cognatos).

5.4 Módulo III

Depois de algumas produções textuais, verificamos a necessidade de trabalhar os sinais de pontuação. Também optamos por elaborar um módulo que motivasse a participação dos estudantes, pois percebemos que nossos alunos apresentavam um certo receio em participar da aula porque não possuíam o domínio da língua-alvo. Por esse motivo, as atividades exploram a oralidade, a escrita e possibilitam um espaço de atuação das duas línguas de maneira comparativa.

- Projete ou escreva na lousa o título da aula abaixo.

SINAIS DE PONTUAÇÃO MAIS COMUNS DA LÍNGUA PORTUGUESA

a) Orientações para o professor:

- Antes de explorar o conteúdo da aula de hoje, explore o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, pedindo-lhes que indiquem os usos mais comuns que fazemos dos sinais de pontuação.

Prezado Sr

Você foi aprovado para a próxima etapa que é a de análise documental

Solicitamos o seu comparecimento no dia 26 de junho para a apresentação dos seguintes documentos Carteira de identidade CPF e Carteira de Trabalho

Todos os aprovados deverão procurar o setor de RH da empresa

Os candidatos que moram na cidade de João Pessoa deverão apresentar comprovante de residência

Contamos com sua presença

Atte

Erika Marques Menezes
Chefe de Recursos Humanos
Inova talentos recrutamento
@inovatalentosrecruta.com.br

b) Orientações para o professor:

- O e-mail institucional acima não possui pontuação, peça para que os alunos se organizem em grupo e coloquem a pontuação adequada.
- Mostre alguns exemplos de abreviações mais utilizadas no gênero e-mail institucional (senhor, senhora, atenciosamente etc.). Explique o uso do ponto final para essa finalidade e diferencie do uso em frases declarativas.
- É possível a pontuação modificar o sentido de uma frase?

O domínio do emprego dos sinais de pontuação é fundamental para a construção de um texto bem escrito. Todos os elementos de uma frase estão interligados, e desses elementos fazem parte os sinais de pontuação, que são empregados por força da funcionalidade de todos os elementos constitutivos da frase. O emprego dos sinais de pontuação ocorre em decorrência da estrutura sintática da frase, da ênfase de determinados elementos na frase e das pausas que se pretendem dar. Assim, o emprego ou não de um sinal de pontuação pode mudar por completo o sentido da frase.

c) Orientações para o professor:

- O quadro acima é uma breve explicação da importância do emprego da pontuação e de seus efeitos em um texto.
- Imprima as imagens ou projete em um slide e convide os alunos a fazer uso reflexivo das atividades propostas abaixo.

O sinal de pontuação empregado inadequadamente resulta em significados não pretendidos no texto. Observe as frases abaixo e diga quais são as diferenças de significados entre elas.

- | | |
|---|----------------------|
| •Ana Beatriz chegou? | Ana Beatriz chegou. |
| •Ana, Beatriz chegou? | Ana, Beatriz chegou. |
| •Meu irmão João Guilherme está em casa. | |
| •Meu irmão, João Guilherme, está em casa. | |
| •Irás. Voltarás. Não ficarás. | |
| •Irás. Voltarás? Não. Ficarás. | |

- Peça para que os alunos leiam em voz alta e utilizem a entonação adequada.

1- PONTO FINAL/PUNTO (.) • Desejo-lhe um feliz passeio. • Sr., você poderia levá-la ao cinema. Observe o uso do ponto final nas duas frases acima. Eles estão sendo empregados com as mesmas finalidades? Explique.	2- RETICÊNCIAS/PUNTOS SUSPENSIVOS (...) • Seu presente é... um carro! • Eu...eu não sei...não sei o que será de nós agora! O uso das reticências está sendo empregado em uma das frases acima para realçar uma palavra e na outra para transmitir uma sensação e sentimento típico da língua falada. Vamos oralizar essas duas frases com a entonação devida. Você consegue!
---	--

3- PONTO E VÍRGULA/ PUNTO Y COMA (;) 1) Ingrediente: -1 xícara de açúcar; -1 colher de margarina; -1 colher de leite. 2) Ela tirou dez na prova; eu, cinco. Observe o uso da ponto e vírgula acima. Por que utilizamos na questão 1 o ponto e vírgula? Poderia ser um ponto final? Justifique. Qual o sentido da frase na questão 2? Poderíamos substituir por um ponto final ou uma vírgula? O que seria alterado se utilizássemos outra pontuação?	4- DOIS PONTOS/ DOS PUNTOS (:) Ela comprou os seguintes itens: queijo, goiabada, geleia e pão. Eu posso escrever o enunciado acima de outra maneira? Como? Vamos tentar! O uso dos dois pontos na língua portuguesa se assemelha com o do espanhol.
---	---

5- VÍRGULA/ COMA (,)

Observe a estrutura direta das frases em língua portuguesa:

SUJEITO +	VERBO +	COMPLEMENTO +	ADJUNTOS
Nós	estudamos	português	na semana passada
Eu e você	vimos	a confusão	na escola K, na semana passada.

Observe que nas frases abaixo houve uma quebra na estrutura canônica da língua portuguesa. Sabendo disso, empregue a vírgula no lugar adequado e explique o porquê.

Na semana passada nós estudamos português.

Nós na semana passada estudamos português.

Observe as orações abaixo e responda o que se pede:

- A) Destaque as orações principais.
- B) Explique porque as vírgulas não foram empregadas em todas as orações.
- C) A ausência das frases destacadas causaria prejuízo ao sentido da oração principal? Explique.

“O homem, que é mortal, passa rápido sobre a terra.”

“O homem que é justo deixa na terra memória abençoada.”

Maria Alice, tia de Eduarda, viajará nesta manhã.

“O homem que esteve aqui ontem virá hoje novamente.”

Fonte: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

d) Orientações para o professor:

- As imagens acima são projeções dos slides que você poderá utilizar caso não tenha acesso ao projetor.
- O uso das pontuações na língua espanhola é bastante parecido com o da língua portuguesa. Utilize esses quadros para apresentar os sinais mais usados na língua portuguesa, mostrando que servem para evitar ambiguidades, para ser mais fiel à língua falada, para dar pausas, para criar suspense etc.

- Contudo, há algumas diferenças como as apresentadas a seguir:

- **¿IREMOS A LA PLAYA EL VIERNES? X IREMOS À PRAIA NA SEXTA?**
- **¡BASTA! ¡QUE DISPARATE! X BASTA! QUE DISPARATE!**

- A comparação entre português e espanhol no quadro acima serve para que os alunos conheçam os usos dos sinais de pontuação mais comuns e percebem as diferenças entre as duas línguas. Dessa forma, faça sempre associações com o uso na língua espanhola, pergunte se há diferença no uso de uma língua para outra, peça exemplos aos alunos.

Agora que você já refletiu sobre o uso dos sinais de pontuações mais comuns, vamos fazer a atividade abaixo?

1- Assinale a sequência correta dos sinais de pontuação que devem ser usados nas lacunas da frase abaixo. Não cabendo qualquer sinal, o “/” indicará essa inexistência:

“Oportunidades para um novo começo_ é o que uma organização sem fins lucrativos oferece aos refugiados que chegam em São Paulo_ A voluntária e estudante Laura é o primeiro contato de quem vai procurar ajuda_ Ela é voluntária há um ano e meio”.

- a) /- ponto e vírgula- vírgula. c) dois pontos- ponto final- ponto final.
b) Vírgula- dois pontos- /. d) vírgula- dois pontos- vírgula.

2- Observe o emprego das pontuações neste e-mail marketing que teve como objetivo divulgar ações de responsabilidade social. Você identifica alguma inadequação? Se sim, qual? Reescreva o texto abaixo fazendo uso adequado das pontuações.



e) Orientações para o professor:

- A atividade acima é uma forma dinâmica de você apresentar alguns usos dos sinais de pontuação. Modifique a entonação ao ler as frases, quando for fazer a correção em conjunto com a turma.

5.5 Módulo IV

Após trabalharmos as pontuações, partiremos para a análise das situações comunicativas elaboradas pelo Celpe-Bras. Como já foi apresentada a estrutura composicional, as linguagens empregadas, os tipos de e-mails, as pontuações e situações comunicativas, propomos uma produção textual coletiva que sirva como um momento em

que os alunos e o professor possam identificar, questionar e discutir esses aprendizados no texto.

- Projete ou escreva no quadro o título da aula.

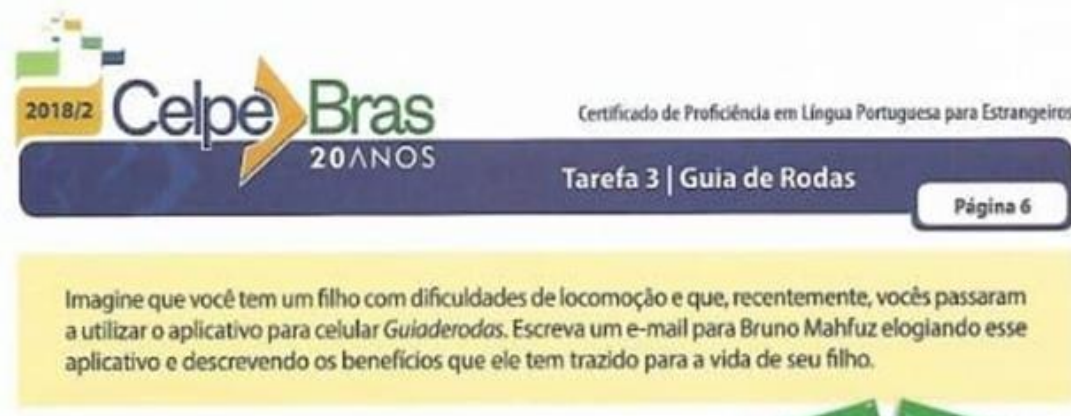
AS PROPOSTAS ENUNCIATIVAS DO CELPE-BRAS

a) Orientações para o professor:

- Este módulo é voltado para analisar as propostas enunciativas do Celpe-Bras.
- Explore o propósito comunicativo, os enunciadores e o gênero solicitado nas tarefas do Celpe-Bras abaixo.



Fonte: http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/provas/2015/2015-2.pdf



Fonte: http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/provas/2018/prova_2018.pdf

b) Orientações para o professor:

- Faça, junto com os alunos, uma leitura em voz alta dos enunciados propostos pela Celpe-Bras.

- Depois, discuta os enunciados a partir dos questionamentos que estão no próximo quadro.

DISCUSSÃO:

- **Com quais finalidades os textos solicitados serão escritos?**
- **Para quem o texto será escrito?**
- **Qual o assunto?**
- **Que linguagem deverá ser utilizada? Por quê?**

c) Orientações para o professor:

- Projete ou escreva os questionamentos desse quadro na lousa.
- Discuta oralmente com a turma esses questionamentos.
- Depois, peça para os alunos analisarem o propósito comunicativo, o gênero solicitado e os interlocutores na tarefa abaixo. Solicite também que eles façam a leitura do texto que motivou a situação comunicativa e escrevam um e-mail em grupo com a proposta abaixo.

Imagine que você seja o proprietário de uma grande empresa que produz aparelhos médicos e hospitalares. Após ler a notícia abaixo, você deseja colaborar com o enfrentamento do vírus COVID-19 produzindo os ventiladores pulmonares desenvolvidos pela UFPB. Para tanto, você precisa entrar em contato com a INOVA-UFPB. Elabore um e-mail que destaque os pontos positivos do equipamento e a(s) razão(ões) que inspiraram seu desejo em produzi-los. Crie um nome para a sua empresa.

TECNOLOGIA

COVID 19: respirador da UFPB, 37 vezes mais barato, ficará com licença aberta para empresas produzirem

Cultura&Realidade - 14 de Abril de 2020 (atualizado 14/Abr/2020 18h29)

Ventilador pulmonar desenvolvido na UFPB, que faz uso da tecnologia touch-screen, equipado com sistema multibiométrico e conectividade wireless, com possibilidade de acessá-lo, monitorá-lo e operá-lo em tempo real remotamente por meio de aplicativo em

dispositivos móveis (smartphones), é a grande contribuição científica oferecida pela Universidade Federal da Paraíba, podendo ser produzido em larga escala pela metade do preço dos convencionais.

De acordo com os inventores a produção do aparelho é de aproximadamente R\$ 400,00 (quatrocentos reais), ou seja, mais barato do que o equivalente desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP); valendo destacar que o respirador mais barato no mercado custa aproximadamente R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).

O equipamento, segundo informações constantes na página oficial da UFPB, também é de rápida montagem e programação, sendo possível concluir a montagem e deixá-lo plenamente operável em 60 segundos. Outro detalhe é que ele não é um respirador de emergência, podendo ser usado indefinidamente, ou seja, um substituto aos convencionais comercializados atualmente.

Informa ainda a publicação da plataforma “Inova – UFPB”, que os inventores tiveram como missão garantir uma alternativa nacional viável que pudesse ser disponibilizado com um baixíssimo custo para hospitais.

A equipe de pesquisadores e servidores da UFPB é responsável pelo pedido de patente, mas não pela fabricação, que deverá ser feita por empresa com autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o aparelho ainda precisa passar por testes pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).

“Nesses últimos casos, acredita-se que em face da urgência as tramitações burocráticas e testes sejam aceleradas”, diz a postagem da universidade.

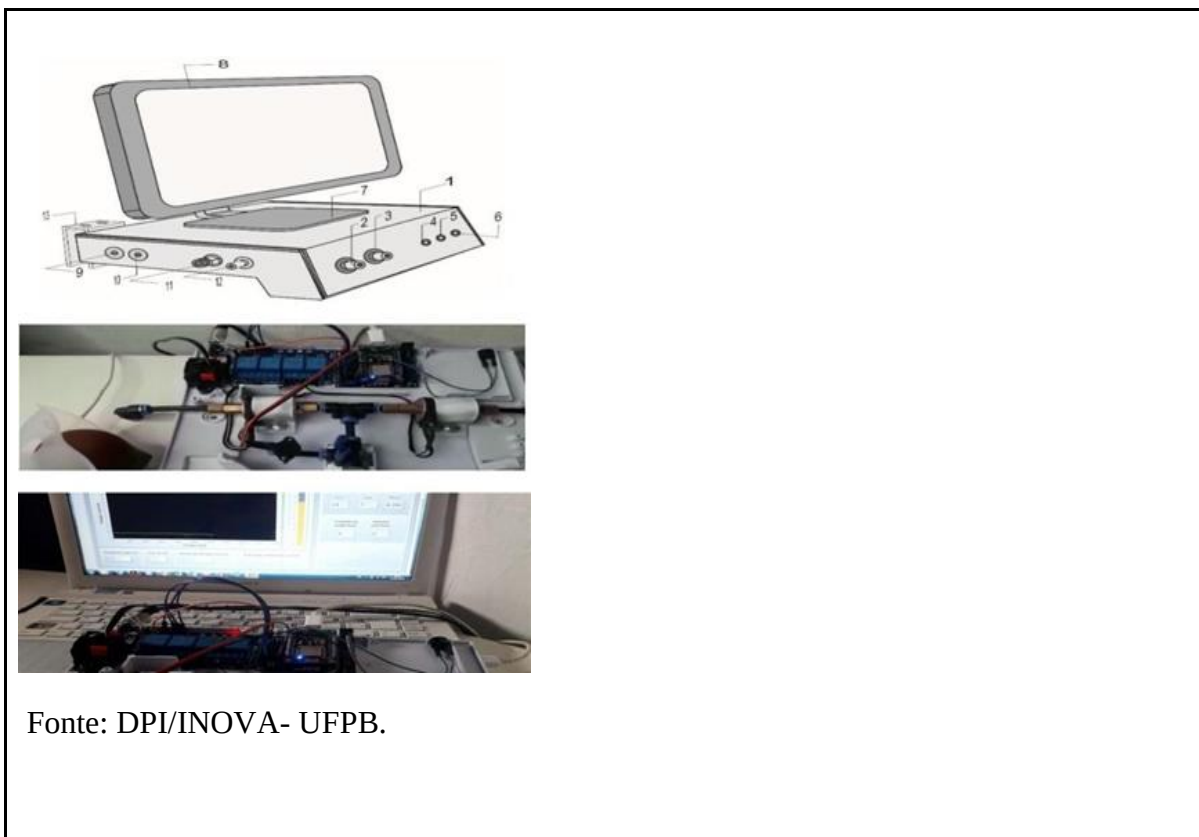
Ainda de acordo com a publicação, o projeto tem licença aberta para os interessados em produzir o ventilador pulmonar. Para tanto deverão entrar em contato com a INOVA-UFPB por meio do e-mail: inova@reitoria.ufpb.br.

A DEMANDA

O desenvolvimento do respirador foi uma iniciativa de Petrônio Filgueiras, presidente da Agência UFPB de Inovação Tecnológica, que demandou o desenvolvimento do equipamento ao Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) e d Centro de Informática (CI), no dia 28 de março.

A equipe composta por Railson Ramos, Mario Ugolino, Válber Almeida, Tiago Maritan e Marcos Alves concluíram a missão em 48 horas e no dia 30 de março de 2020 as imagens do protótipo já estavam disponíveis nas redes sociais. No dia 31, foi realizada nova força tarefa com os inventores, a equipe da Diretoria de Propriedade Intelectual da INOVA-UFPB e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (CGDI/EDIR-PE/SEDIR-PB/INPI) para preparar a redação do pedido de patente. No dia 01 de abril o pedido de patente foi finalizado e no dia 02 foi protocolado no INPI.

PROTÓTIPO



5.6 Produção Final

Acreditamos que nesta etapa o aluno já possui uma maior autonomia para reescrever sua produção inicial. É o momento em que o aluno fará uma análise e reflexão sobre seu texto inicial e uma possível alteração.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

a) Orientações para o professor:

- Solicite aos alunos a leitura do texto que produziram na primeira aula e a reescrita com base no que aprendeu sobre o gênero e-mail;

Agora, que já estudamos a forma mais sistemática do gênero e-mail, que tal retomar, individualmente, o texto que você escreveu na primeira aula sobre e-mail? Com base em tudo que você estudou e aprendeu até o momento, revise e reescreva seu texto. Para ajudar na revisão e na reescrita, releia seu texto e oriente-se pelos itens do quadro abaixo.

- Para ajudar na revisão, copie na lousa ou projete o quadro abaixo. Discuta com os alunos oralmente.

No gênero e-mail eu aprendi...
-A estrutura composicional.
-Propósitos comunicativos.
- Conteúdo temático.
-A linguagem.
-Destinatário.
-Remetente.
- Pontuação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade a elaboração de uma sequência didática sobre o gênero discursivo e-mail. As atividades foram desenvolvidas para atender um grupo de alunos venezuelanos, falantes de espanhol, que foram submetidos ao deslocamento forçado e almejavam um acolhimento linguístico que atendesse o objetivo: obter o certificado de proficiência em língua portuguesa, fornecido por meio do exame Celpe-Bras.

Adotamos a perspectiva política da língua de acolhimento (ANÇÃ, 2006; SÃO BERNARDO, 2016; GROSSO, 2010; LOPEZ, 2016) para poder abraçar verdadeiramente o público em questão, bem como a noção de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003) para produzir materiais que possibilitassem a apropriação do gênero e-mail. Para elaborar a sequência didática, amparamo-nos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que nos viabilizou uma maneira precisa de trabalhar em sala de aula.

A fim de obter conhecimentos aprofundados sobre a estrutura composicional e as marcas linguísticas do gênero e-mail, deparamo-nos com diversas problemáticas que vão desde a discussão se o e-mail é um gênero ou um suporte, até a grande variedade de tipos de e-mails.

A partir da aplicação da sequência apresentada neste trabalho, percebemos que é necessário desenvolver atividades nas quais o professor tenha menor participação, porque os alunos, inicialmente, ficavam em silêncio. Acreditamos que isso se deu por receio de usar sua língua materna. Dessa forma, as atividades foram reformuladas com o acréscimo de muitas perguntas e questionamentos que pudessem estimular a participação deles.

Alguns módulos ficaram maiores do que outros, pois havia a necessidade de uma maior exploração do conteúdo, como é o caso dos usos da pontuação. Foi necessário desenvolver atividades que favorecessem o uso da pontuação tanto na escrita, quanto na oralidade, para que os alunos pudessem identificar as diferenças do emprego das pontuações também na entonação das frases. Também identificamos maior autonomia dos alunos no uso da língua portuguesa no decorrer das aulas, bem como maior adequação da língua às diversas situações comunicativas propostas.

Esperamos que esse trabalho seja útil para professores de português que estejam trabalhando com pessoas em situação de refúgio em preparação para o exame Celpe-Bras e que sirva de apoio e inspiração para elaborações de mais materiais didáticos voltados a esse público.

7 REFERÊNCIAS

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) / United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR). **Global trends: forced displacement in 2015**. Switzerland: UNCHR, 2016. Relatório. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/unhcrsharedmedia/2016/2016-06-20-global-trends/2016-06-14-Global-Trends-2015.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

_____. **Refúgio no Brasil**. Uma análise estatística. Janeiro de 2010 a outubro de 2014. Brasília: ACNUR Brasil, 2014. Relatório. Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/s/Estatisticas/Refugio_no_Brasil_2010_2014. Acesso em: 26 jul. 2020.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLE)**. Edição 7, Ano 4, Número 2, 2013. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=70&Itemid=113>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ANÇÃ, M. H. Língua portuguesa e imigração: entre língua de acolhimento e língua de afastamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13, 2006, Recife. **Anais**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. p. 1-15.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BORTONI-RICARDO, S. M. Postulados do paradigma interpretativista. In: _____. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 31-40. Capítulo 8.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Documento base do exame Celpe-Bras** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2020.

COSTA-HÜBES, T. da C. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste**

do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2008.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CRUZ, G. D. O e-mail e sua produção no meio eletrônico: o suporte afeta o gênero?. **Revista Letra Magna**. Ano 03. 2006.

DIONÍSIO, C. I. B. **O exame Celpe-Bras:** mecanismos de política linguística para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**. v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

GUILHERME, M. **Critical Citizens for an Intercultural World:** Foreign Language Education as Cultural Politics. Clevedon / Buffalo: Multilingual Matters, 2002. 312.p

LOPEZ, A. P. de A. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. 2016. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da 56 linguagem: uma abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTAROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152- 183.

SÃO BERNARDO, M. A. de. **Português como língua de acolhimento:** um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em

Linguística) — Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016.

SENE, L. S. **Objetivos e materialidades do ensino de português como língua de acolhimento**: um estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2017.

SILVA, F. C.; COSTA, E. J. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Horizontes de Linguística Aplicada**. Ano 19, n. 1, 2020.

SWIDERSKI, R. M. da S.; COSTA-HÜBES, T. da C. Pesquisa-ação voltada a práticas de leitura: uma proposta de trabalho com gêneros textuais sob a metodologia da sequência didática. In: **Anais da XI Jornada de Estudos Linguísticos e Literários**. 2008, Marechal Cândido Rondon, 2008 (no prelo).

VIRGULINO, Camila Geyse da Conceição. **Uma análise retrospectiva do gênero do discurso e do suporte textual nas tarefas de produção escrita do Celpe-Bras (2006-2016)**. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em língua portuguesa). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.